

Por Thais Santi

O rótulo ecológico europeu foi estabelecido em 1992 para incentivar a sustentabilidade de produtos e serviços. O selo é exigido pela União Europeia aos produtos importados, os quais deverão atingir os mesmos requisitos que os produtos locais



Em geral todo tipo de empresa, tanto grandes como pequenas, pode conquistar o Beija-Flor. O importante é que o produto candidato a receber este Rótulo Ecológico tenha um diferencial ambiental em relação aos demais, além da avaliação dos aspectos de uso de energia, água e recursos, e das emissões, efluentes e resíduos do processo indicarem impactos menores que a média das empresas do setor

## PAPÉIS CERTIFICADOS PARA VENDER MAIS

**A rotulagem ambiental entra em cena no mercado com a promessa de fortalecer a exportação brasileira de papel**

No mundo globalizado a disputa por mercados é cada vez mais acirrada. No contexto setorial do papel, as questões ambientais ganham importância diariamente, em especial pelo aumento da consciência social sobre o meio ambiente e sua necessária preservação. Essa realidade acabou levando ao surgimento de mecanismos de comprovação – não apenas sobre a origem do ativo florestal destinado à celulose e papel, entre outros produtos, como também sobre o próprio processo produtivo, com uso de menos poluentes ou menor geração de impactos ambientais.

Isso se traduziu na chamada “rotulagem ambiental”, certificação que atesta a qualidade do produto que mantém uma relação amigável com a natureza em seus

processos produtivos, desde o manejo da matéria-prima até sua disponibilidade para o consumidor e descarte final. O Brasil saiu na frente entre os diversos produtores mundiais que participaram do processo de criação dos selos característicos da rotulagem ambiental. Quem inaugurou o ranking de fabricantes de papel certificados do País e da América Latina foi a International Paper (IP), em Luís Antonio, no interior de São Paulo, unidade que responde pela maior parte das exportações de papel da empresa para o mercado europeu.

Parte das 200 mil toneladas de papéis para imprimir e escrever produzidas anualmente pela IP irão para o mercado com o selo European Union Ecolabel Flower (EU Ecolabel), reconhecido pela União Euro-

peia. Trata-se de um rótulo que nasceu do Projeto de Cooperação em Rotulagem Ambiental, promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e coordenado pelo Departamento de Normas e Competitividade (Denoc), da Secretária de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). *(Veja o box “Como tudo começou”)*

### Negócios rotulados

A vantagem dos papéis rotulados pela garantia de origem da matéria-prima utilizada na produção, bem como feitos por processos de produção mais limpos, está principalmente na diferenciação do produto no mercado perante os olhos do consumidor. “Sempre buscamos agregar valor aos nossos produtos e, consequentemente, um melhor atendimento ao consumidor. Já exportamos para o mercado europeu e o Ecolabel Flower veio para dar ao consumidor a identificação de sustentabilidade do produto, consolidando nossa presença nesse mercado. O consumidor europeu é bastante exigente e a certificação Ecolabel Flower mantém nossa competitividade”, frisa Luís Madella, gerente comercial da IP.

O ponto de vista de Madella reforça a visão de que não se trata apenas de preço baixo e desafios econômicos; é preciso mais investimento em valor agregado aos produtos para sair da zona da concorrência marcada pela guerra de preços. Muito além de gerar vantagem competitiva para a IP, a conquista do selo reforça a imagem do setor de celulose e papel nacional no exterior. A certificação traz uma resposta implacável aos questionamentos dos ambientalistas sobre a produção de papel.

“Este foi o nosso maior ganho: o início da quebra de antigos paradigmas. Não só temos o rótulo para atestar nossa responsabilidade ambiental como a chancela do governo brasileiro e da Comunidade Europeia, reconhecendo exatamente o contrário do que se afirma – que, para fazer papel, cortamos árvores sem critérios”, pontua Afonso Moura, gerente técnico da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP).

Moura atuou desde o início nas discussões do setor



com o governo brasileiro que culminaram no desenvolvimento das bases da rotulagem ambiental, em um processo que contou com a importante parceria da Secex, representada por Antonio Juliani, que vê com bastante otimismo os resultados gerados a partir desta conquista para o Brasil. “Foi uma oportunidade para mostrar ao mercado europeu que os problemas ambientais fazem parte do passado e que o setor de papel e celulose do Brasil é um dos que mais se preocupa efetivamente com a questão da sustentabilidade ambiental no País”, ressalta.

### Rótulos para todos os fins

A rotulagem ambiental é diferente de selos que certificam apenas o manejo florestal ou a origem da madeira utilizada na produção de celulose e papel, entre outros produtos, como Cerflor e/ou IFSC. “Cabe ressaltar que, enquanto essas certificações se restringem ao manejo florestal, a rotulagem ambiental abarca todo o ciclo de vida do produto, desde a etapa florestal até o momento em que o produto é disponibilizado e descartado pelo consumidor”, frisa Juliani.

As certificações de manejo florestal são só o começo, correspondendo a apenas um dos critérios exigidos para a obtenção do rótulo ambiental. Embora completamente a rotulagem ambiental e sejam extremamente

**Luís Madella, sustentabilidade e relações institucionais: a IP está em constante busca pela melhoria dos seus processos, tanto na seleção como na utilização dos recursos naturais. A certificação, portanto, é um meio de dizer aos nossos consumidores, que nossos produtos podem ser consumidos com total tranquilidade, pois a empresa respeita o meio ambiente**

ARQUIVO PESSOAL



“Cabe ressaltar que enquanto essas certificações restringem-se ao manejo florestal, a rotulagem ambiental abarca todo o ciclo de vida do produto, desde a etapa florestal até quando o produto é disponibilizado e descartado pelo consumidor”, afirma Juliani

importantes para a confirmação da sustentabilidade de determinado produto, não a substituem. Trata-se, portanto, de exigências diferentes – mas ambas necessárias, ou seja, uma não exclui a outra.

“A International Paper, por exemplo, trabalha com

todas essas certificações, cada uma atestando uma atividade diferente da outra”, exemplifica Juliani. O executivo da Secex esclarece ainda que não há impedimento legal para o uso de quaisquer dessas certificações de manejo florestal na mesma embalagem que traz o rótulo ambiental, seja estrangeiro, seja nacional. Pode-se utilizar na mesma embalagem, por exemplo, o selo Cerflor, do Inmetro, junto com o Beija-Flor, rótulo ecológico da ABNT reconhecido pelo governo federal, ou, então, o Ecolabel – Flower.

Para Celso Foelkel, especialista em sustentabilidade que acompanhou e orientou todo o processo de obtenção do rótulo pela IP, como consultor internacional na hora de optar por um ou outro selo ambiental, é importante observar os mercados nos quais se deseja trabalhar. “No caso de empresas que exportam para a Europa, é interessante obter o EU Ecolabel Flower, que, por enquanto, está disponível somente para papéis para imprimir e escrever. Já para as que têm intenção de fortalecer sua atuação no mercado local, o rótulo ecológi-

### ROTULAGEM AMBIENTAL: COMO TUDO COMEÇOU

A oportunidade surgiu por iniciativa da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que aceitou o convite do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA), em 2007, para integrar, como representante do governo brasileiro, o Projeto de Cooperação sobre Rotulagem Ambiental, que seria financiado pela Comissão da União Europeia e contaria com a participação da China, da Índia, da África do Sul, do México e do Quênia. O projeto tinha como objetivo a certificação de pelo menos uma empresa em cada um dos referidos países por um Programa de Rotulagem Ambiental Europeu.

A Secex entendeu o Projeto de Cooperação como uma grande oportunidade para conhecer a rotulagem ambiental na prática, em funcionamento, podendo observar seus benefícios e desafios em todas as etapas, já que o projeto previa a certificação de produto brasileiro por um programa de rotulagem ambiental europeu. Na etapa seguinte, o projeto foi definido como Programa Comunitário de Rotulagem Ambiental da União Europeia (European Union Ecolabel Flower).

Para que o Brasil participasse do Projeto de Cooperação, era preciso escolher um produto que preenchesse vários requisitos exigidos pelos coordenadores internacionais do projeto, entre os quais se destacava a necessidade de exportações para a União Europeia, já que seriam trabalhadas características específicas relacionadas com o ciclo de vida do produto escolhido. Era necessária uma significativa interação de todas as etapas produtivas com o meio ambiente.

A sugestão da escolha pelo setor de papel e celulose brasileiro e do produto correspondente papel para cópia e impressão foi feita pela Secex em função da frequência com que questões ambientais relacionadas ao setor apareciam em discussões nos fóruns internacionais de negociação comercial. Essas questões estavam relacionadas com o tipo de matéria-prima utilizada pelo setor para a produção do papel, o uso do cloro nas etapas produtivas, as pesquisas de melhoramento do eucalipto para produção de fibras mais competitivas, a contaminação de recursos hídricos por resíduos do processo produtivo e o uso excessivo de água durante o processo, entre outras.

A sugestão feita pela Secex foi apoiada pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) e também pela Associação Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), que indicou as empresas em conformidade com os requisitos exigidos para participarem do projeto. Na época, foram indicadas a International Paper do Brasil (IP) e a Suzano Papel e Celulose, pois eram as únicas que exportavam papel para imprimir e escrever para a União Europeia.

O grupo que se estabeleceu para a consecução do projeto foi formado, então, por representantes da Secex (na condição de coordenadora nacional), representantes das duas empresas (parceiras), representantes da Bracelpa e da ABTCP (observadoras e facilitadoras) e um consultor internacional especialista no setor de papel e celulose – no caso, o professor Celso Foelkel. O resultado desse projeto veio em 2011, com a conquista do selo pela International Paper.

co Beija-Flor é o mais indicado, por questões de custos, simplicidade e proximidade com os fabricantes.”

Mesmo quem ainda não exporta, contudo, futuramente poderá ser favorecido na obtenção do Ecolabel Flower, uma vez que o Beija-Flor foi criado pela ABNT com critérios aproximados aos desse rótulo, conforme explica Foelkel. “A ABNT faz parte do Global Ecolabelling Network (GEN), grupo que troca experiências no desenvolvimento de tais exigências. Visto que no caso do papel a certificação seria concedida tanto pela ABNT quanto pela EU, houve essa similaridade na hora de se pensarem os critérios de embasamento para conceder o selo ambiental”, acrescenta Victor Pavlov Miranda, da Gerência de Certificação de Sistemas da ABNT.

Segundo o executivo da ABNT, a diferença entre os critérios dos dois selos está na ponderação dos fatores envolvidos nas certificações. Enquanto a avaliação para concessão do selo pela ABNT é feita com base em aspectos da realidade nacional – tecnologias disponíveis, aspectos da análise do ciclo de vida dos produtos, uso de energia, água e demais recursos, além dos aspectos quantitativo e qualitativo das emissões, efluentes e resíduos do processo de fabricação –, o internacional utiliza dados do mercado mundial.

### Próximos passos da rotulagem

O futuro da rotulagem ambiental no Brasil inclui o fortalecimento de programas de certificações, entre os quais o Beija-Flor, da ABNT, bem como a elaboração de critérios de sustentabilidade para as compras públicas do País, “ou seja, o próprio governo deverá dar aos brasileiros o exemplo sobre o consumo consciente”, explica Juliani.

A atitude demonstra o interesse do MDIC em expandir a experiência adquirida com o desenvolvi-

mento do Projeto de Cooperação para outros setores da indústria nacional e também para outros países. Segundo Juliani, tende a aumentar a procura pela certificação ambiental por representantes também do setor privado brasileiro, a fim de agregar valor aos produtos oferecidos ao mercado, cada vez mais exigente. O apoio reforça ainda o otimismo da ABNT em relação ao futuro do selo Beija-Flor.

A fim de prosseguir com as melhorias e mesmo com o desenvolvimento do processo de rotulagem ambiental, dois eventos muito importantes estão programados até final deste ano – para os quais já estão convidadas as empresas interessadas em buscar a certificação. O primeiro deles, o II Workshop Regional sobre Rotulagem Ambiental, ocorrerá em 17 e 18 de novembro em Santiago do Chile e deverá contar com a participação da IP.

No mês de dezembro próximo será a vez do Encontro de Comércio Exterior (Encomex – Mercosul), organizado pela Secex/MDIC na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O evento deverá reunir os principais representantes do setor privado do Mercosul e da América Latina para discussão das principais questões relativas ao comércio exterior desses países. Está prevista uma apresentação da IP com um painel especial sobre a rotulagem ambiental como instrumento de promoção da economia verde na região.

As ações para estimular a certificação de produtos não irá parar por aí, já que no primeiro trimestre de 2012 acontecerá o III Workshop Regional sobre Rotulagem Ambiental na cidade de Buenos Aires, na Argentina. Também haverá um evento sobre economia verde organizado pelo PNUMA em paralelo com a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), na cidade do Rio de Janeiro. ■

“É importante ressaltar que, antes de tudo, foi muito interessante o setor ter sido escolhido para este Projeto, pois ele servirá de modelo para futuros setores, como a certificação prevê”, ressalta Celso Foelkel, consultor internacional do Projeto de Cooperação em Rotulagem Ambiental

## Bombas de Vácuo de Anel Líquido e Compressores de Anel Líquido

### Bomba NASH Modelo 2BE4

- Revestimento em poliisopreno (borracha) que apresenta **alta resistência a corrosão e abrasão**;
- Disponível em **aço inoxidável**, ferro fundido ou a combinação dos dois materiais;

Gardner Denver Nash  
+55 (19) 3765-8000  
[www.GDNash.com.br](http://www.GDNash.com.br)

**NASH**

Estaremos na ABTCP 2011 - Estande nº 109 e 110